

Apoio. Do PDS e também do PMDB.

"A carta conjunta dos quatro presidentes latino-americanos é oportuna, pois pode atuar como catalizadora de idéias em debate na comunidade financeira internacional", afirmou ontem no Rio o senador Roberto Campos, do PDS. Citou como exemplo dessas idéias a capitalização parcial dos juros. Além disso, por ter sido divulgada antes da reunião de cúpula das grandes potências econômicas — em junho próximo, em Londres —, "a declaração adverte quanto à importância política do problema da dívida externa", afirmou Roberto Campos.

O ex-ministro da Indústria e do Comércio deputado federal pelo PDS, Pratini de Moraes, disse que a nota conjunta merece todo o apoio da sociedade brasileira, porque "a preservação da democracia em muitos países da América Latina pode ser perigosamente ameaçada se não se encontrar uma solução de longo prazo para os problemas dessa região".

Em nome da liderança do PMDB, os deputados José Maria Magalhães e Mario Frota elogiaram ontem, na Câmara, a nota conjunta, mas lamentaram que "justamente nessa hora o presidente Figueiredo, que deveria estar no País para tomar as medidas complementares, esteja viajando". Pela liderança do PDS, o deputado Siqueira Campos preferiu pedir o apoio de toda a Nação ao governo, para enfrentar o inimigo comum: "As nações ricas que nos espoliam". E lembrou que, apesar da viagem do presidente Figueiredo, "o País não está acéfalo. Aí está, no exercício da presidência, o grande vice-presidente Aureliano Chaves".

Para o deputado Paulo Maluf, foi uma "posição patriótica". E apresentou sua própria fórmula para resolver o problema da dívida externa brasileira: transformar parte da dívida das multinacionais em capital de risco; negociar novos prazos e criar prioridade para empréstimos.

José Sarney, presidente do PDS, afirmou que "o Brasil não poderia deixar de assumir posição em defesa de seus interesses, ante o desinteresse dos países ricos pelas nações em desenvolvimento".